

no PN destas gestantes. Método: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. A coleta de dados ocorreu após o convite às gestantes em sala de espera e assinatura do TCLE, consulta à carteira de PN e aplicação de dois instrumentos: dados sociodemográficos e da história obstétrica e o Perfil Psicossocial do PN (PPP), instrumento validado que mensura estresse, apoio social e autoestima durante a gestação. Resultados: Em relação ao perfil sociodemográfico, foram coletados dados com 80 gestantes com idade média de 28,4 anos; 35% (28) delas com Ensino Médio completo; 43,75% (35) são solteiras; 33,75% (27) moram com o companheiro; 70% (56) têm ocupação que gera uma renda mensal média de R\$ 2.824,40. Em relação aos dados obstétricos, a idade gestacional (IG) média foi de 29 semanas; 52,5% (42) eram primigestas; em média, já haviam realizado 6,23 consultas de PN que, em média, haviam iniciado com 11 semanas e 2 dias de IG. A gestação foi não planejada por 71,25% (57) das mulheres, sendo que, destas, 53,75% (43) estavam muito satisfeitas com a gestação. Em relação ao PPP, o escore médio do estresse foi 18,67, do apoio do companheiro foi 58,38, do apoio de outras pessoas foi 50,95 e da autoestima foi 24,91. Conclusões: As gestantes apresentaram escores satisfatórios na avaliação do estresse e do apoio social. A autoestima não alcançou pontuação satisfatória. O enfermeiro, juntamente com outros profissionais, realiza o atendimento ao PN na Atenção Básica, sendo importante identificar as características da população de gestantes a ser atendida para nortear as abordagens. Atualmente estão sendo coletados dados referentes aos desfechos gestacionais da amostra. Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pela COMPESQ da Escola de Enfermagem/UFRGS (registro: 28355) e CEP da SMS/POA (registro CAAE: 43010115.8.0000.5338). Unitermos: Enfermagem obstétrica.

P1521

Oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres: relato de experiência

Pâmela de Freitas Soares, Francielli Galli - UNIRITTER

Introdução: A homossexualidade é historicamente contextualizada com preconceito e discriminação, inclusive no âmbito da saúde pública quando se aborda o atendimento na atenção primária. A literatura mostra que a menor procura pelos serviços de saúde está associada à existência de discriminação nos serviços de saúde, ao despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades desse grupo populacional e às dificuldades das mulheres em revelar sua orientação sexual, também é frequente a negligência quanto ao exame de Papanicolau e a consulta ginecológica que são condutas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde a todas as mulheres. O déficit de conhecimento quanto aos cuidados nas práticas sexuais lésbicas está presente tanto nos profissionais de saúde quanto nas próprias usuárias dos serviços, deixando assim essa população mais suscetível a infecções sexualmente transmissíveis e cânceres de colo uterino. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma oficina, ministrada por acadêmicas de enfermagem, de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Metodologia: A partir de um relato de experiência, realiza-se um estudo qualitativo narrativo sobre a implementação de uma oficina de saúde sexual para mulheres que fazem sexo com mulheres. Participaram 15 mulheres com idades entre 18 e 25 anos, em uma oficina aberta à comunidade, realizada no mês da visibilidade lésbica em um centro universitário de Porto Alegre. O encontro foi coordenado por três estudantes de enfermagem e durou cerca de 60 minutos. Resultados: A oficina teve como finalidade potencializar o acesso à informação à população sobre anatomia feminina, higiene, autoexame e métodos de barreira voltados a esta população. Dessa forma, buscou-se dar visibilidade ao tema e assim empoderar estas mulheres. A partir do desenvolvimento da oficina houveram questionamentos sobre a necessidade da realização de exames como o citopatológico em mulheres que se relacionam apenas com mulheres. As participantes relataram sentirem-se negligenciadas por parte dos profissionais de saúde em não realizarem o citopatológico devido as suas práticas sexuais serem com mulheres. Considerações finais: Enfatiza-se a necessidade na criação de espaços que proporcionem discussões sobre cuidados nas práticas sexuais entre mulheres e a importância da realização do citopatológico. Fica evidente a implementação de discussões acerca das políticas públicas em saúde nas próximas oficinas. Unitermos: Homossexualidade feminina; Saúde da mulher; Educação em saúde.

P1525

Desfechos neonatais no Diabetes Mellitus materno

Diane Bressan Pedrini, Márcia Koja Breigeiron, Edson Muller Guzzo - HCPA

Introdução: A ocorrência de diabetes mellitus (DM I, DM II ou DM Gestacional - DMG) no período gestacional está associada a consequências negativas ao neonato, sendo o controle nutricional e metabólico materno essenciais para o bom resultado da gestação. Objetivo: Analisar as condições de saúde dos neonatos ao nascimento e até 24 horas de vida, filhos de mães cuja gestação cursa com diagnóstico de Diabetes Mellitus (gestacional – DMG, tipo I – DM I, tipo II – DM II). Método: Estudo quantitativo, transversal, dados oriundos do registro informatizado de 394 prontuários de puérperas/neonatos, entre 2016/2017. Análise descritiva e estatística. Estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número 2.052.113. Resultados: Prevalência de nascimento a termo (85,3%), por cesariana (54,8%), com peso de nascimento maior em gestantes obesas ($p=0,024$) e Idade Gestacional menor em DM I ($p<0,001$). Complicações em 37,6% dos neonatos levaram à internação hospitalar, com associação entre maior Índice de Massa Corporal (IMC) materno e prematuridade ($p=0,010$), e entre DM I e distúrbio respiratório ($p=0,005$). Conclusão: Complicações neonatais do nascimento e até 24 horas de vida, principalmente prematuridade e distúrbio respiratório, estão associadas ao maior IMC materno e DM I. Unitermos: Diabetes Mellitus; Gestantes; Enfermagem neonatal.

P1531

Grupo de estudo institucional sobre dermatite em pacientes pediátricos

Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Cássia da Silva Ricalcati, Vanisse Borges Nunes Kochhann, Daiana da Silva Lúcio, Dóris Baratz Menegon, Helena Becker Issi - HCPA

Introdução: A manutenção da integridade da pele do paciente pediátrico torna-se um desafio no cuidado, principalmente em situações de instabilidade clínica, que favorecem o desenvolvimento de lesões. A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) caracteriza-se pela inflamação da pele apresentando eritema, edema e em alguns casos vesículas contendo exsudato seroso. Casos mais severos apresentam erosão das camadas da pele, aumentando o risco de infecções fúngicas, bacterianas e lesão por pressão. Objetivo: Relatar os desafios encontrados na prática assistencial quanto ao manejo da DAI nos pacientes pediátricos de um Hospital Universitário. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre DAI no Serviço de Enfermagem Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul fundamentando a necessidade de implementar um grupo de trabalho na instituição. Resultados: A DAI é uma ocorrência frequente na população pediátrica hospitalizada, ocasiona dor e sofrimento para o